



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO  
LOURENÇO – EDUVALE  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**INOCÊNCIA FERIDA**

As Implicações do Abuso Sexual Infantil no Processo de Desenvolvimento na Infância

**KEILLE FLÁVIA MOREIRA CREMA**

JACIARA-MT

2023

**KEILLE FLÁVIA MOREIRA CREMA**

**INOCÊNCIA FERIDA**

As Implicações do Abuso Sexual Infantil no Processo de Desenvolvimento na Infância

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como parte das exigências do Curso de Graduação em Bacharel em Psicologia, para a obtenção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso

JACIARA-MT

2023

Dedico este trabalho a minha avó, cuja presença na minha vida tem sido uma fonte inesgotável de amor, sabedoria e inspiração. Ao longo dos anos sempre me incentivou a buscar conhecimento, a ser dedicada e a perseguir meus sonhos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. O ABUSO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR .....</b>	<b>8</b>
<b>3. PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL .....</b>	<b>9</b>
<b>4. A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>

## **INOCÊNCIA FERIDA**

As Implicações do Abuso Sexual Infantil no Processo de Desenvolvimento na Infância

Keille Flávia Moreira Crema <sup>1</sup>

Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A infância marca o período de desenvolvimento do ser humano que vai do nascimento até o início da adolescência. A violência sexual contra crianças é um problema de saúde pública que desencadeia diversos prejuízos para quem sofre. Nesse sentido, objetiva-se promover uma reflexão sobre as consequências do abuso sexual no processo de desenvolvimento na infância, além de destacar a importância da atuação do profissional de psicologia nesse contexto de violação. O abuso sexual pode ter impactos variados em crianças, afetando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social de maneiras diversas e com diferentes níveis de intensidade. Esses elementos contribuem para a formação de traumas e patologias que, quando não tratados, têm o potencial de persistir ao longo de toda a vida. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica com o propósito de compreender as possíveis consequências no processo de desenvolvimento da criança. Além de reforçar sobre a sensibilidade ao lidar com as vítimas, na observação, cuidados e encaminhamentos por se tratar de um problema de saúde pública com alta incidência epidemiológica e graves consequências dela decorrentes. A pesquisa busca analisar as implicações psicológicas do abuso sexual em crianças. Para tanto, buscará na revisão de literatura o embasamento teórico necessário para discutir essa temática. Os resultados indicam uma variedade de consequências que podem ser reduzidas por meio de intervenção psicológica.

**Palavras-chave:** Psicologia. Violência Sexual. Crianças.

### **ABSTRACT**

Childhood marks the period of human development that goes from birth to early adolescence. Sexual violence against children is a public health problem that causes several harms to those who suffer. In this sense, the aim is to promote reflection on the consequences of sexual abuse in the process of development in childhood, in addition to highlighting the importance of the role of psychology professionals in this context of rape. Sexual abuse can have varying impacts on children, affecting their cognitive, emotional and social development in different ways and

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale. E-mail: flaviakeille@gmail.com

<sup>2</sup>Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale. Psicóloga. Mestra em Psicologia pela UFMT. E-mail: dayanecardoso@eduvalesl.edu.br

with different levels of intensity. These elements contribute to the formation of traumas and pathologies that, when left untreated, have the potential to persist throughout life. The methodology is based on bibliographical research with the purpose of understanding the possible consequences in the child's development process. In addition to reinforcing sensitivity when dealing with victims, observation, care and referrals as it is a public health problem with a high epidemiological incidence and serious consequences resulting from it. The research seeks to analyze the psychological implications of sexual abuse in children. To this end, the literature review will seek the necessary theoretical basis to discuss this topic. The results indicate a variety of consequences that can be reduced through psychological intervention.

**Keywords:** Psychology; Sexual Violence; Children.

## 1. INTRODUÇÃO

A infância marca o período de desenvolvimento do ser humano que vai do nascimento até o início da adolescência. Ela se caracteriza como:

[...] um momento de construção, formação, desenvolvimento onde a criança através das descobertas de si e do mundo se constitui enquanto sujeito dotado de identidade, personalidade, caráter. [...] Nesse processo a criança desenvolve-se biologicamente e cognitivamente por meio das experiências e brincadeiras, desde que tenham seus direitos respeitados e preservados (MELLO *et al.*, 2013, p. 1).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS):

A violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002 p. 5).

Ela pode ser classificada em violência autoinfligida (automutilação e suicídio), violência interpessoal (violência doméstica e violência comunitária) e violência coletiva (violência política, violência social, violência econômica). “Se dá através dos seguintes tipos: violência física, psicológica, envolvendo privação ou negligência e sexual” (OMS, 2002 p. 6). Sendo a última o foco deste estudo.

A violência contra crianças se dá de várias maneiras, porém o abuso sexual se destaca por ser o que mais traz danos a vítima. “Atualmente o abuso sexual infantil é considerado um grave problema de saúde pública tanto pela elevada prevalência do fenômeno, quanto pelo seu impacto deletério no indivíduo, nos familiares e na sociedade” (HABIZANG; CAMINHA, 2004, p. 13).

O Ministério da Saúde publicou no dia 18 de maio deste ano, 2023, um boletim epidemiológico sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. De acordo com o boletim, entre 2015 e 2021, “foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 (41,2%) em crianças e 119.377 (58,8%) em adolescentes, ” consolidando 2021 como o ano com maior número de registros do período. O documento revela ainda que, 76,9% das notificações ocorreram entre meninas e em ambos os sexos a maior parte das notificações de violência sexual aconteceu na faixa etária de 5 a 9 anos, com a maioria dos agressores do sexo masculino (BRASIL, 2023, p. 2-4).

No Brasil, 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes instituído pela Lei N. ° 9.970, de 17 de maio de 2000.

Essa lei foi criada em alusão ao crime ocorrido no Espírito Santo, em 1973, que vitimou a menina Araceli Cabrera Crespo, a qual foi sequestrada, drogada, estuprada, assassinada e carbonizada aos oito anos de idade. O dia 18 de maio tornou-se emblemático a partir desse episódio cruel e carrega em si a missão de lembrar a sociedade, a família e o Estado que é preciso proteger nossas crianças e adolescentes e que o silêncio em face da violação de seus direitos gera impunidade, adoecimento e morte (BRASIL, 2023, p.1).

Segundo Aded et al. (2006, p. 204) “o abuso sexual é uma das formas mais danosas, no entanto, pouco se avançou no sentido de prevenir e amenizar suas consequências”. As disparidades culturais, legais e nos métodos adotados pelos profissionais envolvidos talvez expliquem a complexidade de implementar políticas públicas de prevenção e combate a esse problema em escala global.

Pretende-se aqui, promover uma reflexão sobre as consequências do abuso sexual no processo de desenvolvimento humano, além de identificar as práticas realizadas pelos profissionais de psicologia no contexto de violência sexual contra crianças e adolescentes. A investigação e discussão das consequências deixadas por esse tipo de violência, faz-se necessária, haja vista, que esse crime cada vez mais se amplia e perpetua na sociedade. Uma ampla compreensão do tema favorece o aperfeiçoamento das medidas de prevenção e enfrentamento destes casos, além de contribuir na atuação de profissionais que lidam com as vítimas e agressores.

## **2. O ABUSO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR**

Para Florentino (2015, p.139) “o abuso sexual caracteriza-se por qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente”. Já para Sanderson (2008, p. 131) o abuso sexual é:

O envolvimento de crianças e adolescentes dependentes em atividades sexuais com um adulto ou com qualquer pessoa um pouco mais velha ou maior, em que haja uma diferença de idade, de tamanho ou de poder, em que a criança é usada como objeto sexual para gratificação das necessidades ou dos desejos, para a qual ela é incapaz de dar um consentimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física (SANDERSON, 2008, p. 131).

A violência sexual com contato físico pode envolver uma gama de atividades sexuais desde beijos inapropriados para a criança, carícias, toques nos órgãos genitais para obtenção de prazer sexual, além de outras práticas sexuais como masturbação, sexo oral, vaginal e anal.

O abuso sexual pode ocorrer no meio intrafamiliar e extrafamiliar. “O abuso intrafamiliar ocorre quando é provocado por parentes próximos, dentro do próprio lar gerando consequências psicológicas mais danosas a vítima” (Amazarray; Koller, 1998a, p. 132). Outra forma de abuso sexual intrafamiliar é o incesto, já o extrafamiliar como o próprio nome



sugere é o que acontece quando o/a agressor (a) não pertence à família.

Segundo Azevedo (2000, p. 132), “o incesto é toda atividade de caráter sexual, implicando uma criança de 0 a 18 anos e um adulto que tenha para com ela, seja uma relação de consanguinidade, seja de afinidade ou de mera responsabilidade”. O incesto é caracterizado pela estimulação sexual intencional provocada por alguns dos membros do grupo que possuem vínculo parental. Para Guimarães:

O incesto é poderoso. Sua devastação é maior do que as violências sexuais não incestuosas contra a criança, porque o incesto se insere nas constelações das emoções e dos conflitos familiares. Não há um estranho de que se possa fugir, não há uma casa para onde escapar. A criança não se sente mais segura nem mesmo em sua própria cama. A vítima é obrigada a conviver com o incesto: ele abala a totalidade do mundo da criança (2016, p. 5).

“Estudos comprovaram que mais de 50% dos abusos são cometidos por membros da família e, geralmente, a violência sexual é produzida por homens. Assim, o incesto mais comum é aquele que envolve a vítima, o pai ou o padrasto” (AMAZARRAY; KOLLER, 1998, p. 132). Já o abuso extrafamiliar é provocado por pessoas que possuem vínculos com a família, mas não convivem no mesmo lar. Ocorre com uma frequência menor, mas com níveis elevados. Os principais abusadores são adultos que cuidam dessas crianças, como casos ocorridos em creches, escolas, lares grupais, entre outros.

### **3. PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL**

O impacto do abuso sexual infantil no desenvolvimento durante a infância é influenciado por uma série de fatores que estão interligados às características individuais da criança, à dinâmica familiar e ao ambiente social em que ela está inserida. Além disso, o impacto também está associado ao contexto do abuso, bem como à forma como a revelação do mesmo ocorreu, seja aos pais ou a um confidente da criança. A idade de início do abuso, sua frequência, duração e a presença ou não de penetração também desempenham um papel significativo nesse impacto (BORGES; DELL’AGLIO, 2008, p. 132).

De acordo com Sanderson (2008, p. 132) “estudos apontam que quanto mais frequentee prolongado o abuso sexual na criança, maiores serão os impactos e as probabilidades dela

criança ficar traumatizada”. Os danos do abuso são graves e variados. A curto prazo podem surgir problemas de ajuste sexual, inquietação em relação a temas sexuais, aumento nas atividades de masturbação, nas atividades heterossexuais, e o desenvolvimento precoce e destoante de interesses e independência na adolescência. De acordo com Aded *et al.*:

Mudanças súbitas e extremas tais como distúrbios alimentares e afetivos, comportamentos agressivos ou de autodestruição e pesadelos podem ser observados em crianças e adolescentes em situação de abuso sexual. Medo, perda de interesse pelos estudos e brincadeiras, dificuldades de se ajustar, isolamento social, déficit de linguagem e aprendizagem, distúrbios de conduta, baixa auto-estima, fugas de casa, uso de álcool e drogas, ideias suicidas e homicidas, tentativas repetidas de suicídio, automutilação e agressividade também têm sido descritas (2006, p. 132).

Conforme afirma Habigzang *et al.* (2008) as mudanças cognitivas podem abranger a diminuição da concentração e atenção, dissociação, refúgio na imaginação, desempenho acadêmico inferior e distorção de crenças. Essas crenças se manifestam na forma de culpa pelo abuso, percepção de diferença em relação aos colegas, desconfiança, bem como sentimentos de inferioridade e inadequação.

As mudanças emocionais envolvem sentimentos de culpa, raiva, medo, vergonha, ansiedade, tristeza e irritação. Para Habigzang *et al.* (2008), as vítimas podem apresentar comportamentos sexuais excessivos, alterações nos hábitos de sono e alimentação, abuso de drogas, fugas de casa, atos de furto, afastamento do convívio social, comportamentos agressivos, bem como atitudes autodestrutivas.

Em relação as consequências físicas, o abuso sexual pode resultar em “hematomas e traumas nas regiões oral, genital e retal, coceira, inflamação e infecção nas áreas genital e retal, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, doenças psicossomáticas e desconforto em relação ao corpo” (HABIGZANG *et al.*, 2008, p. 133).

Em situações de violência sexual, o profissional de Psicologia pode e deve contribuir com o restabelecimento da proteção e da convivência em condições dignas de vida, a superação da situação de violação de direitos, a reparação da violência sofrida e o fortalecimento da autoestima (CFP, 2020).

#### **4. A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA**

A atuação de psicólogas (os) em casos de abuso sexual desempenha um papel vital na recuperação das vítimas, na prevenção de futuros abusos e na promoção de um ambiente seguro e saudável para crianças e adolescentes.

Para o Conselho Regional de Psicologia do Paraná – CRP/PR (2021), a (o) psicóloga (o) pode desempenhar seu papel em vários campos da rede de proteção. Não importa onde esteja trabalhando, seja em consultórios, hospitais, escolas, organizações não governamentais ou instituições do serviço público, é essencial que atue de forma colaborativa com outras áreas e disciplinas, buscando uma integração efetiva na rede de proteção. Seu objetivo ao integrar essa rede é proporcionar o melhor atendimento possível à vítima, oferecendo apoio e prevenindo a revitimização, bem como evitando a ocorrência de violência institucional. Profissionais de psicologia podem ainda:

Atuar na rede de proteção quando assume atividades em instituições governamentais ou não governamentais, em Delegacias de Polícia, Institutos/ Departamentos Médicos Legais, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunais de Justiça. Nesses casos, pode realizar escuta especializada, participar de depoimentos especiais, realizar avaliações psicológicas com emissão de laudo técnico ou emitir pareceres técnicos referente a questões da ciência psicológica (CRP-PR, 2021).

O atendimento psicossocial realizado pelo profissional de psicologia deve priorizar procedimentos técnicos voltados para ações que visem a proteção dos indivíduos, envolvendo estes em ações que propiciem o fortalecimento da sua autonomia.

Na área da Assistência Social o papel do psicólogo está diretamente ligado ao propósito fundamental de fortalecer os usuários, reconhecendo-os como sujeitos de direitos, e também apoiar a consolidação dessa política pública. Portanto, a atuação do psicólogo deve incluir o compromisso de valorizar os aspectos saudáveis que existem nas pessoas, nas famílias e na comunidade. A interação entre a prática psicológica e o compromisso social tem desempenhado um papel importante na conexão dos usuários com a Assistência Social (CAMPOS, 2016).

Além disso, deve buscar também o fortalecimento da convivência familiar e comunitária de forma digna, visando assim a redução dos impactos das vulnerabilidades sociais e o desenvolvimento de meios de enfrentamento da situação de violação de direitos. É importante destacar que o acompanhamento das famílias nos serviços da assistência social, se dá de forma ativa e participativa. Por conseguinte, os membros da família são chamados a construir conjuntamente com o técnico de referência, aqui a (o) psicóloga (o), ações e estratégias de enfrentamento da violação a qual se encontram submetidos.

De acordo com o CFP e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), (2007, p. 28) psicólogas (os) “nos atendimentos realizados, tem o desafio de estimular e desempenhar estratégias e propostas de intervenção que pretendam ter efeitos terapêuticos, sem, contudo, tornarem-se psicoterapêuticos, visto a forma de intervenção e os objetivos”.

Tratando mais especificamente do atendimento feito às crianças vítimas de violência sexual, de acordo com as orientações trazidas pelo CFP (2009, p. 29) “o atendimento à estas crianças deve se voltar para a redução de danos sofridos por elas”. Desta forma, deve-se buscar estimular e desenvolver nessas crianças mudanças de condições subjetivas que favoreçam em certa medida a instauração ou a manutenção da situação abusiva. Colaborar com as propostas de intervenções permite à vítima que “se aproprie de sua história e, nesse contexto, pode favorecer o reconhecimento e o desenvolvimento de sua autonomia, questão central no enfrentamento a situações de violência sexual” (CFP, 2020, p. 60).

É imprescindível que o profissional priorize um olhar para cada criança, vítima da violência sexual, reconhecendo sua particularidade e singularidade, considerando sua subjetividade, deslocando-a da cena que a coloca como mais uma vítima em um universo de iguais. Estas são medidas fundamentais na tentativa de compreender e auxiliar a criança a movimentar-se em busca da sua autonomia e autodeterminação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As consequências do abuso sexual infantil são profundamente perturbadoras, afetando não apenas a vítima, mas também suas famílias e comunidades. É importante abordar esse assunto com sensibilidade e compreensão, reconhecendo que as experiências de cada vítima são únicas. Estas experiências podem impactar no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e psicossocial.

A atuação de psicólogas (os) em casos de abuso sexual desempenha um papel vital na recuperação das vítimas, na prevenção de futuros abusos e na promoção de um ambiente seguro e saudável para crianças e adolescentes. O compromisso ético e a empatia são fundamentais para ajudar as vítimas a superar o trauma.

Em suma, as consequências do abuso sexual infantil são graves e duradouras, mas com apoio adequado, compreensão e intervenção, as vítimas podem encontrar caminhos para a recuperação e o bem-estar. A sociedade como um todo tem a responsabilidade de proteger as crianças e garantir que as vítimas de abuso recebam o apoio necessário para reconstruir suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ADED, N. L. O. *et al.* **Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura.** São Paulo: Psiquiatria Clínica, 2006.

AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. **Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.** Porto Alegre: Psicologia: Reflexão e Crítica, 1998.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A., (Org.). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder.** 2. ed. São Paulo: Iglu, 2000.

BORGES, G. L.; DELL' AGLIO, D. D. **Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos.** Maringá: Psicologia em Estudo, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021.** Boletim Epidemiológico: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, v. 54, n. 8, p. 1–14, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>> Acesso em 05/10/2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.970, de 17 de maio de 2000.** Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília, 2000.

CAMPOS, J. L. **Criança vítima de violência sexual Recortes de um caso atendido na Abordagem Centrada na Pessoa.** 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/PINFOR/article/download/7607/5736>>. Acesso em: 6 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.** 2<sup>a</sup>. ed. - Brasília CFP, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo.** 1<sup>a</sup>. ed. Brasília: CFP, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na política de assistência social.** Brasília, CFP/CFESS, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA-PR. **A atuação da(o) Psicóloga(o) nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes – CRP-PR.** 2021. Crppr.org.br. Disponível em: <<https://crppr.org.br/violencia-sexual/>>. Acesso em: 11 out. 2023.

FLORENTINO, B. R. B. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 2, p. 139–144, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzdhSKv46x/?lang=pt>>. Acesso em: 6 out. 2023.

GUIMARÃES, S. S. M. L. **Abuso incestuoso infantil: o poder judiciário garante a proteção integral da criança vítima?** 2016. 149 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

HABIGZANG, L. F. *et al.* **Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência.** Porto Alegre: Psicologia: Reflexão e Crítica, 2008.

HABIGZANG, L. F.; CAMINHA, R. M. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação e intervenção clínica.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KRUG EG *et al.*, eds. **World report on violence and health.** Geneva, World Health Organization, 2002. Disponível em: <<https://www.cevs.rs.gov.br/>> Acesso em 27/09/2023.

MELLO, A. *et al.* **As multifacetadas da infância: um olhar interpretativo de uma turma de pedagogia.** PET Pedagogia. Ufba.br, 2013. Disponível em: <<https://petpedagogia.ufba.br/infancia>>. Acesso em: 6 set. 2023.

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia.** São Paulo: M. Books, 2008.